ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1929 N.º 2488

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Condessa de Edla

A Condessa de Edla—que foi um pequeno romance de amor na sociedade portuguesa de ha mais de meio seculo—morreu a madrugada passada.

Tinha 93 anos. Era uma sombra. Existia—e deixára de existir ha muito. Teria ainda memoria?

Esparsa, por frinchas, como a luz nas prisões do tempo, talvez.

E como seria hoje esta mulher, que foi linda e esvelta? E como estaria o seu coração, que floriu num dos mais belos canteiros de amor do seu tempo?

Quasi impossivel dizê-lo: Elisa Hansler—não a via ninguem. Morreu a noite passada, apagando-se, que é como morrem os velhinhos e as crianças.

A sua morte—quasi não interessa. A sociedade de hoje já não a conheceu. Talvez só os escritores e os jornalistas, que vivem de todos os tempos pelo contacto subjectivo com a vida passada—lhe dedicarão algumas horas de recordação.

Faz dentro poucos dias 60 anos que ela casára, ali em S. Domingos de Bemfica. Tinha então 33 anos.

Mulheres lindas, galãs da côrte, os que a condenaram e os que a toleraram, os que a viram no esplendor do seu romance—passaram.

O seu palacete de Santa Marta—é uma casa qualquer.

E a verdade é que com a morte desta senhora desaparece, ainda que nativa de outra raça, a ultima nevoa romantica portuguesa, que ressumava ainda 1830, no corte de um vestido, num geito de pizar, no sorriso de uma bôca—que se fechára ha mais de meio seculo para as dóces palavras da existencia.

* * *

Ha 6 anos e um mês o nosso saudoso camarada dr. Antonio Alves Martins—morto prematuramente ha um ano—tentou entrevistá-la.

"Que diria a senhora condessa de Edla se nos recebesse e falasse?„

Assim se interrogava Alves Martins.

E foi. O porteiro disse só isto:

—Eu, meu senhor, pouco sei. A gente deve pesar as palavras, como as laranjas. Estou ao serviço da senhora ha muitos anos. Tem sido muito boasinha para mim—é tudo quanto sei.

Mas havia um criado particular, o "Domingos". E Alves Martins, falou com o bom Domingos. Um velho a falar! Eis o que se lhe arrancou:

—Ha 40 anos que estou ao serviço da casa. Mas não sei nada da vida da senhora condessa...

—....

—E' muito boa. Eis quanto sei. Os dias gasta-os recolhida no quarto. Agora mesmo está de cama, doente. Já vai para os noventa.

—Você vai ter muitas saudades quando ela morrer!

—Se eu vim para aqui tão novinho! Se ela me tem feito muito bem!

—....

—E a muita gente. Ouvi um dia dizer que foi ela quem subsidiou os estudos de um senhor Viana da Mota—conhece, não é verdade?—um homem que toca, dizem que muito bem...

* * *

Recordamos agora em duas linhas o aparecimento desta senhora na terra portuguesa.

Adivinhamo-la no palco de S. Carlos—sagrado por tanto genio, tanta belesa, tanta arte, tanto explendor, tanta novelasita, e hoje tambem vivo—e desaparecido.

Já haviam passado a Clara Novelo, a Rosina Stoegeno, a Luisa Bianchi, a Genoveva Manticelli: a floração dramatica, o milagre lirico, a harmonia ritmica, a eternidade voluptuosa dos bailes.

Elisa Hansler estreiara-se no Teatro de S. João. E incendiara corações.

Uma noite, travestida de pagem Oscar no *Baile de Mascaras*, um soberano, boémio de coração e artista de instinto, enviou-lhe um ramo de cravos.

Eis o romantismo desenfreado; havia-se suicidado já o "Werther„.... O escandalo doirado principiou.

O rei viuvo insistiu, com mais dois ramos de cravos. E chegou a manhã morganatica de 10 de Junho de 1869.

Emidio Navarro protesta. Ela é a "estrangeira„. A pena vigorosa e truculenta do jornalista fere o romance, desbasta a seara politica.

A Condessa de Edla chorou? Dizem que sim. E as lagrimas dizem que refrescam a terra dos amores. Amaram. Trivialmente? Talvez. Amaram-se. Mas D. Fernando de Coburgo morreu. E entrou, então, com o isolamento, o crepusculo agonico daquele gentil "Oscar„ de S. Carlos.

E as idades passaram. E passaram os homens. A historia socegou. Elisa Hansler esqueceu.

Envolveu-se de arvores, de ruinas, de lagos mortos, de sombras verdes—de silencio.

Dentro de três dias já nem nós nos lembraremos do que acabamos de evocar, e na historia ela não será já nem sequer um pretexto. Quando muito—se algum cronista romantico para aí ficar—um ramo de cravos.

O PATRIARCA das Indias, D. Mateus de Oliveira Xavier, era não só uma nobre figura eclesiastica, mas tambem um grande português.

Lutou, trabalhou e sofreu pela Patria e pela Igreja, servindo-as com a mesma sciencia, o mesmo amor e o mesmo desinteresse. Nunca se intrometeu nos odios que nos dividem, a não ser para os aplacar.

Tinha a eloquencia simples e convincente dos bons pregadores do Evangelho. Ouvimo-lo falar ao povo duma modesta vila da Estremadura: a sua palavra prendia pela sinceridade e pelo zêlo que o animava.

Elevado á alta dignidade de Patriarca das Indias, continuou a sua missão de Pastor, sem pôr no seu apostolado outro sentimento que não fosse o da sua devoção aos humildes.

Quantos e quantos não lhe ficam devendo as horas de paz de que disfrutam, depois de se haverem lançado na tormenta das paixões e das inquietações que levam os homens ao desespêro!

* * *

AO passar o viajante pela estação de Liegnitz, pitoresca cidade da Silesia, poderia crer-se transportado de repente ás costas do Baltico ou do Mar do Norte, a julgar pelo grande numero de gaivotas que pela vasta nave revoam e, acostumadas ao generoso trato dos passageiros, se acercam das janelas do comboio para mendigar, com os seus estridentes grasnidos, os restos das merendas.

Liegnitz está, em realidade, a varias centenas de quilometros da costa e as gaivotas silesianas são gaivotas de agua doce, que em uma ilha (a "Möweninsel„ ou seja Ilha das Gaivotas) do proximo lago de Kunitz vivem e se reproduzem ha seculos.

As mais atrevidas—ou mais "sabidas„—de entre elas fazem todos os dias a sua excursão á estação de Liegnitz, engolem tudo o que apanham ao alcance do bico e ao chegar a noite regressam com o papo cheio á ilha onde repousam.

* * *

TRANSCREVEMOS do nosso colega *O Seculo:*

"SALVADA (Beja), 18 — C. — O lugar de Quintos acaba de ser teatro de uma tragedia, que causou a mais viva consternação.

Pelas 12 horas, junto do moinho da Misericordia, caiu ao Guadiana um pequenito de quatro anos, filho de Manuel Altura. O pobre pai atirou-se, imediatamente, á agua, morrendo afogado com a criança, na presença da esposa, que, impotente, gritava desesperada e aflitivamente na margem, pedindo socorro".

E', como os leitores bem compreendem, uma tragedia humilde, obscura, pertencente ao numero das que passam, sem ninguem reparar. Olhemos nós para ela—com a piedade digna de duas vidas unidas por um amor—mais forte que a morte.

* * *

POR conveniencia de paginação, publicamos hoje na terceira pagina a cronica do nosso querido camarada Artur Portela, sôbre a Exposição de Barcelona.

A' ADMINISTRAÇÃO dos Correios e Telegrafos nos dirigimos, solicitando a atenção para o serviço telegrafico de Imprensa, que em certas circunstancias nos chega á redacção atrazado em termos de ser completamente inutilisado o esfôrço dos nossos correspondentes, já nos não referindo, ao prejuizo material que isso representa.

Ontem, por exemplo—e referimo-nos ao ultimo caso—foi entendido em Lisboa ás 17,20 um telegrama de Barcelona, de "Imprensa", o que implica a sua urgencia de entrega. Chegou-nos á redacção ás 19 e 14. Duas horas quasi de trajecto—é demais.

O pessoal telegrafico, sempre tão gentil com o *Diario de Lisboa*, não nos desmerece por isto.

Mas compete-nos expôr este assunto ás entidades superiores, e apelar para o citado pessoal, para que, com um pouco de continuada bôa vontade, nos poupe a contingencia de perdermos serviço de interesse publico.

O recurso do telefone, advertindo-nos da recepção de um telegrama, é processo que excede, talvez, a obrigação profissional do pessoal telegrafico. Mas tem-se usado em muitos casos, o que nos torna credores de atenções que desejamos continuar a dever.

* * *

A SOCIEDADE dos Arquitectos Portugueses está organizando uma homenagem aos irmãos Rebelo de Andrade, os felizes autores do Pavilhão Português na Exposição Ibero-Americana de Sevilha, contando com a colaboração da Sociedade Nacional de Belas Artes e do sr. coronel Silveira e Castro, Comissario Português da referida Exposição.

Dentro de dias, será anunciada a forma da homenagem e o local onde se realizará, aceitando-se a adesão de todos que quizerem prestar o seu concurso pessoal.

* * *

CONFERENCIAS: — o sr. Cesar Porto falará ámanhã, pelas 21 horas, na Universidade Livre, sôbre "Antonio José da Silva, o Judeu„;—depois de ámanhã realiza, na Associação Comercial dos Lojistas, o sr. dr. Caetano Beirão da Veiga a sua conferencia sôbre "O valor da educação tecnica no exercicio da profissão comercial„.

* * *

O TRIBUNAL da Relação considerou hoje devidamente interposto o recurso do sr. José Parreira contra o acordão sôbre a Companhia de Cabinda. Mandou-o seguir, nos termos legais, para o Supremo Tribunal de Justiça.

* * *

NO concerto que a sr.ª D. Adelaide de Lima Cruz realiza no sabado, na Liga Naval Portuguesa, será cantada pela primeira vez em Portugal, a "Demoiselle Elne„, de Debussy.

* * *

NO Salão Bobone é ámanhã inaugurada, pelo Chefe do Estado, a Exposição do pintor inglês W. Haeburn-Little.

Tauromaquia

Depois do seu triunfal trabalho em Barcelona apresenta-se ao publico de Lisboa, com a sua festa artistica, o magnifico cavaleiro João Branco Nuncio

Os jornais de Lisboa publicaram desenvolvidas noticias enviadas de Bracelona sobre a abertura da grande exposição e a corrida de touros que se realizou como numero festivo da mesma, tomando parte o cavaleiro João Branco Nuncio. As referencias ao exito artistico do nosso toureiro, ao entusiasmo do publico e ao apreço especial que o Rei de Espanha lhe demonstrou, chamando-o ao seu camarote para felicita-lo, e brinda-lo, vieram trazer novos motivos de interesse pela corrida de domingo proximo no Campo Pequeno, festa artistica de Nuncio é corrida soberbamente organisada.

E' na corrida de domingo que toma parte o famoso toureiro e matador de touros Cayetano Ordoñez «Niño de la Palma», figura primacial e lidador discutidissimo em Espanha, toureiro de primores e filigranas. João Nuncio contratando-o, comprometeu-se com uma importancia elevandissima mas ficou consciente de trazer a sua festa um espada digno do seu nome. Cayetano traz os seus dois excelentes peões «Rerre» e Antonio Duarte.

João Nuncio toureia no domingo três touros e alterna com o apreciadissimo cavaleiro sr. D. Alexandre de Mascarenhas. Formou o grupo de bandarilheiros com Luciano, Alfredo e Agostinho, que reaparecem, e ainda com José Parracho, «Angelillo» e «Alfarero». Obteve a anuencia do seu distintissimo colega sr. D. Ruy da Camara (Ribeira Grande) para dirigir a lide e entendeu acertadamente que o melhor grupo de forcados que podia trazer era o que tem por cabo o destimido e habilissimo Edmundo de Oliveira, de Vale de Santarem.

Veem oito esplendidos touros de Emilio Infante da Camara (herdeiros).

Dr. Vasco Fernandes
Clinica Geral e Doenças Tropicaes
Rua Garrett, 74, 1.º — das 16 ás 20 h. — Telef. C. 2186
Residencia — Rua do Mundo, 20, 3.º D.

DOENÇAS NERVOSAS
do estomago e intestinos
Duas salas de duches — Banhos de vapor e corbo-gazosos — Electroterapia, massagens, Raios U. Violetas — Distermia
Gabinete Hidroterapico
Avenida da Liberdade, 12

Elisa Hensler (Condessa d'Edla)
FALLECEU
Confortada com os Sacramentos da Egreja

Alice Hensler de Azevedo Gomes e seus filhos, Elizabeth Burgess, Anna Maclean e mais parentes ausentes na America do Norte, assim o participam ás pessoas das suas relações e que o funeral se realisa no dia 22 do corrente, ás 16 horas, sahindo o prestito da residencia da fallecida, R. Santa Martha, 179.

BOLSA DE LISBOA

21 de Maio
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	899$00	898$00	900$00
» Ext. 3 % 1.ª serie	923$00	922$00	925$00
» » 3 % 2.ª »	—	916$00	920$00
» » 3 % 3.ª »	—	960$00	965$00
Banco Comer. de Lisboa	—	510$00	520$00
» Lisboa & Açores	—	500$00	510$00
» de Portugal	995$00	996$00	1.000$00
C. C. F. de Benguela	1.635$00	1.640$00	—
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	103$50	103$00	104$00
» das Aguas de Lisboa	280$00	285$00	285$00
» Gaz e Electric. coup.	359$00	358$00	360$00
Soc. Industrial Aliança	162$00	161$50	162$50
C. Portugal e Colonias	112$50	112$50	113$00
» Nacional de Navegaç.	270$00	270$00	272$00
» Tab. de Portugal	675$00	672$00	680$00
» Portug. de Tabacos	411$50	411$00	—
A Tabaqueira	560$00	560$00	—
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	—	—	—
Idem mod	100$50	100$00	100$50
C. Amboim	190$00	189$50	190$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	94$50	94$00	95$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	95$50
» de Seguros Sagres	—	860$00	875$00

A PRAZO

EFECTUADO
Amboim 3.ª . . 192$50 | C.ª do Buzi 1.ª . 94$50 | » » 3.ª . 91$50

A MUSICA

A ESTREIA

da opera «Turandot»

no Coliseu dos Recreios

«Turandot», nome áspero e rude que tão bem podia encerrar uma desilusão como uma possibilidade de revelação luminosa, acaba enfim de descerrar os lábios esfingicos, — isto é, acaba de ser apresentada, pela primeira vez, ao publico português, no Coliseu. E bastou a primeira noite para tecer-se, afirmar-se, e confirmar-se o seu triunfo: a todos maravilhou e subjugou, a todos sem excepção, — não falamos em excepções «unitarias, — ignorantes, amadores, profissionais, entendidos, eruditos, e até... sabichões. Essa condição de agrado e o seu genero exotico e espectaculoso colocam-na no mesmo plano do que a «Aida», — mas nenhum outro ponto de comparação existe, a não ser a felicidade com que Verdi e Puccini trataram aqueles seus assuntos.

«Turandot», a derradeira obra de Puccini, é uma obra de amor, onde a plenitude da consciencia e do coração se aliam harmoniosa e poderosamente, em plena posse dos materiais técnicos e do génio inventivo que a realização lirica e scenica da bela lenda chinesa requeria. A trama orquetsral é de continuo interesse, variada, rica, sugestiva em extremo, — claras as reminiscencias da «Tosca», da «Bohéme» mesmo, e principalmente da «Butterflay», o que é naturalissimo, (e digamos muito depressa que essas reminiscencias em nada alteram o valor de «Turandot»;) — toda a obra é, como quasi todas as boas obras liricas, um tecido de contrastes, mas contrastes sem brusqueiras nem artificialismos aparentes, franqueza e simplicidade sem banalidade de certos temas, amplo recorte dos trechos vocais das principais scenas poéticas a alternar com a vivaz naturalidade de outras scenas pitorescas ou coloridas ou evocativas... A scena capital em que «Turandot» narra o trágico episodio de que se fez feroz justiceira, e em seguida propõe os três enigmas ao Principe Desconhecido, — o «*Straniero*», — entrecortadas pelas anciosas exortações do povo, logo absorvidas pelo silencio absoluto em que tudo fica suspenso ás respostas do Principe, a proclamação três vezes crescente de jubilo da decifração, — toda essa scena vincou em nós como uma novidade genial.

Apesar de corrermos o risco de sermos injustos mencionando algumas scenas mais, e deixando pois outras á espera de outra audição, não podemos deixar de manifestar o nosso agrado pela scenasinha dos espectros, pelo terceto dos Ministros no 1.º quadro do 2.º acto (onde a orquestração atinge os maiores requintes), e toda a parte da escrava Lim.

Como já é sabido de todos, a opera teve de ser concluída por um discipulo dilecto de Puccini, o maestro Alfano. Mas não nos foi dado ouvir na «première» todo o remate da obra, pois ao grande dueto de amor do 3.º acto juntou-se, subrepticio e lento mas seguro de si como as fôrças da natureza, uma estranha personagem de boné na mão e falas mansas na bôca, — estranha na opera, cá fóra banalissima, — enfim, um representante da autoridade a participar que era ordenada superiormente a interrupção do espectaculo por causa da hora...

Na interpretação de «Turandot» não houve sombras nem desfalecimentos, mas como não temos hoje mais espaço, guardamos para breve as referencias pessoais aos artistas-liricos, e a toda a vasta escala de cooperadores. O que não pode deixar de mencionar-se já, é que, para satisfazer como satisfez, a montagem scenica de «Turandot» representa um gesto arrojado dum empresario, não sómente com meios fóra do vulgar mas tenaz e inteligente, — merecendo, por isso, as nossas felicitações, e a ovação do publico que exigiu a sua presença no palco.

E fecharemos esta cronica com o nome do maestro Angelo Ferrari, cujo culto por Puccini e perfeito entendimento da sua obra já tiveramos ensejo de constatar, agora confirmado de modo insuperavel.

FRANCINE BENOIT

A opera "Entre giestas"

Está finalmente marcada a data da "premiére" da nova opera em três actos, "Entre Giestas", do ilustre maestro Rui Coelho, cujo entrecho se baseia na magnifica peça do mesmo titulo, de Carlos Selvagem, um dos maiores sucessos teatrais dos ultimos anos.

Esse espectaculo realiza-se na noite de 7 de Junho, no Coliseu dos Recreios.

Escrita por um compositor de comprovadissimos meritos, vai a opera "Entre Giestas" constituir, sem duvida, mais um grande triunfo para Rui Coelho, marcando como uma das melhores obras do teatro lirico português da actualidade.

Em breve daremos pormenorisados informes acêrca da nova partitura do notavel maestro e compositor.

Lomelino Silva

Consta que um grupo de admiradores do grande tenor lirico português Lomelino Silva, que brevemente regressa á America, desejosos de o ouvir antes da sua partida, acaba de pedir ao ilustre emprezario do Coliseu, sr. Ricardo Covões, para o contratar por um limitado numero de recitas. Julgamos saber que o sr. Ricardo Covões acederá ao pedido que lhe foi feito.

A opera "Alcipe"

A primeira representação da nova opera portuguesa «Alcipe», de Manuel Ribeiro e Rui Cordovil realizar-se-ha a 3 de Junho proximo, no Coliseu dos Recreios. Para este primeiro espectaculo, já quasi não ha um unico lugar vago, o que significa o interesse que a nova produção lirica tem despertado no publico amador de boa musida. Na verdade é justo que assim suceda, pois a «Alcipe», montada com todo o rigor historico, tem numeros de boa musica, que devem certamente agradar a todos os ouvidos, poucas vezes costumados a sentir a emotividade da inspiração melodica aliada ás regras da arte da composição.

Mundánismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Arnoso (D. Matilde), D. Angelina Pinto Leite de Marchatti-Ferrante, D. Alice Braga Rebelo da Silva, D. Julieta da Costa e Silva e D. Sofia Pimenta Bohr.

E os srs.:

Conde de S. Payo, D. Segismundo da Camara de Castelo Branco (Pombeiro), Francisco de Carvalho Queriol Vieira, Quinto Gramacho e Alfredo Manuel Pimenta.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Decorreu como era de esperar muito animado o «chá dançante» de domingo ultimo no Grande Hotel de Italia do Mont'Estoril, de ha muito o ponto de reunião desta aristocratica praia. Durante a tarde, além de animada conversação, dançou-se quasi sem interrupção, até perto das 20 horas, ao som de uma eximia orquestra «Jazz-Band».

Na assistencia recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Maria José Canas da Costa e Silva e filha, D. Albertina Guimarães de Oliveira Monteiro e filha, madame Kein, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Lopes de Almeida Smith, D. Alice Bastos e filha, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Rosa Barroso Sobral Cid, D. Margarida Barbosa Meireles de Almeida, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, madame Engenhein Rosck, D. Maria Dorotea Pereira de Lacerda, D. Paulina Bibeiro, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Rosina, D. Suzette e D. Maria Barroso de Morais, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Actualmente encontram-se ali hospedadas as seguintes pessoas: Dr. Marques Guedes e esposa, madame Besthoff, João José da Mata, M. Fritz Dengeneydt, dr. Castelo Branco, M. F. Fancett e esposa, Serafim Reis e esposa, M. Elougiat François e esposa, M. Gustavo Tomaz, miss Agnes Lesbie, Marques Feliciano, M. Maussel e esposa, D. Maria Luisa Griffith, miss Sanders, Elias de Barros e Sá, miss Goddard e filho, etc.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Brigida Brederode de Souza Lima, esposa do sr. dr. José Maria de Souza Lima.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Esta noite exibem-se pela ultima vez os filmes «Mujik» e «Semi-Noiva», que tanto exito obtiveram, estreando-se amanhã a super-produção «Crise», obra prima de Pabst, o melhor trabalho de Brigitte Helm.

No Central Cinema

O programa deste salão continua obtendo grande sucesso, atraindo o Central, todas as noites uma selecta concorrencia, entre a qual nos recorda ter visto as sr.as:

D. Sará Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Laura Valenças Fernandes de Barros, D. Hortense Holtreman Roquete Casanovas, madame Bettencourt, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Margarida da Mota Canavarro, madame Tiago Marques, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, madame Maciel e filha, D. Antonia Cardoso e Silva de Noronha Porto, D. Maria Pacheco e Nisa, D. Laurinda de Almeida Val do Rio, D. Maria Sofia de Meneses Cardoso e Silva (Godim), D. Alice Damaso Sena, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Paulina Pinto Parreira, D. Maria Bettencourt Rebelo, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Amanhã, estreia do filme «Missão secreta», sôbre a vida dos emigrados russos em Berlim.

Doentes

Da Casa de Saude de Bemfica retiraram, completamente restabelecidas, a sr.ª D. Maria Luísa Rocha Beltran, que aí teve o seu bom sucesso, e o sr. João Baptista.

—Foram operados na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, com feliz exito, as sr.as D. Maria Apolinia Viegas e D. Maria Amado da Costa Carvalho, pelo sr. dr. Amandio Pinto, e o sr. Jaime Martins, pelo sr. dr. Mac-Bride.

—Na mesma Casa de Saude estão em via de restabelecimento as sr.as D. Georgina Ramires, D. Albertina Pinto da Costa, D. Maria Severiana e o sr. Fernando José Ferreira.

PARA ESTORIS E CASCAIS
Para dar entrada a novos modelos, saldam-se a preços excepcionais restos de series de optimo calçado para senhoras e creanças
CORDONNERIE DU PARC **Parque do Estoril**

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Jantares-concertos todos os dias

COMPAGNIA ITALIANA TURISMO
CIT ROMA
Bilhetes para todas as linhas terrestres e maritimas aos preços oficiaes.
ANO SANTO — Preços reduzidos nos bilhetes e nos hoteis para comitivas e excursionistas.
Pedir informações na Rua dos Fanqueiros, 15—**Tel. C. 3567.**

MITZI
OVOCHOCOLATE MALTOSADO
Depositario - GOMES & MOURA
Rua do Carmo 104 Tel. T. 5049

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Dr. José de Padua
Medicina, coração, pulmões Raios X
Electricidade medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, esq.
Telef.: Cons. N. 4112
» Resid. N. 5099

Dr. A. de Mendonça
Garganta, nariz e ouvidos
— — CONSULTAS DAS 4 A'S 6 HORAS — —
AVENIDA DA LIBERDADE, 173, 1.º
TELEFONE N.-908

ADIVINHA N.º 14

1.ª QUADRA

"Quem faz cêra é mandrião":
aqui está uma balela,
a que diz logo "isso não"
quem fôr vêr a casa dela.

GRANDE CAFÉ NACIONAL
R. 1.º de Dezembro — LISBOA
Serviço de Café e Restaurant, almoços; jantares e ceias, a preço fixo e á Carta; Explendido Concerto por professores; em Matinée e Soirée
Grande Salão de Bilhares
O melhor Café é o mais bem frequentado de Lisboa

A EXPOSIÇÃO DE BARCELONA

A vida espanhola atravez dos seculos

ressurge maravilhosamente no grandioso certame

Barcelona, 7—Cheguei ontem ás 11 horas da noite, depois de dois longos e extenuantes dias de viagem, com cerca de mil e quinhentos quilometros de percurso. A travessei Madrid de manhã, clara e rumorejante—e tive pena. Entregava-se-me. Era minha. Tanta como certas mulheres a quem a gente vai beijar.... Ficará para outra vez.

Já conhecia Espanha, mas pelo outro lado, pela linha gigantesca, e vertiginosa do "Sud„, que mal dá tempo para fixar uma imagem ou recordar uma alma. Madrid-Barcelona são três provincias. Diferentes. Ha fronteiras na paisagem, nas mulheres que animam as estações com a "chalra„ despreocupada do namorico ou da curiosidade pelo forasteiro, que olha á janela do "wagon„, e ainda, e sobretudo, nos processos de lavoura. Castela, pela vertente oriental, está agora coberta de pão verde.

Searas enormes, de trigo basto, em imperiosas gamas de verde. A toda a volta e sempre. Fatiga! Logo Aragão—tisnada e barrenta, sem uma arvore, uma estrada, uma fonte. O deserto deve ser assim, mas menos escalvado, menos duro, menos intenso na luz reverberante que cai de alto como uma chuva de fogo. Não ha terra; ha pedra, desagregada, triturada. De onde a onde, milhares de leguas--um "pueblo„. Vermelho como o terreno, quasi confundindo-se com ele, se não fôsse a igreja, alta, hirta, basalto apenas talhado. Ao escurecer, iluminam-se as dez carruagens do comboio, onde ha de tudo: uma companhia dramatica, dirigida por um brazileiro que rouba laranjas á mesa do "restaurant„; dois cães, prudentemente açaimados; uma viola arquejante e roufenha, e um casal português—e entramos na Catalunha.

A paisagem transforma-se. Fertilidade, trabalho, e um rio docil aqui: o Ebro, que se arrasta preguiçoso sem cantar.

A's 11 da noite, o mar farolado, mesmo á porta da carruagem, desperta-nos.

Mais cinco minutos, e os altos fornos de Barcelona rasgam o horisonte nocturno. febril de luz. Passeio de La Gracia. Descarga de passageiros. Hesitação do jornalista. Moreira da Silva, presidente da Camara do Comercio Portuguesa de Barcelona, pontualissimo. Não nos conhece, mas adivinha-nos. Os portugueses só em Portugal é que não se conhecem... Cá fóra o seu sorrizo vale tanto como um cartão de visita.

* * *

A exposição... As primeiras ruas e ei-la que começa. De golpe, á luz de mil volts. Não se pode passar aqui; ali tambem não. De hora a hora desfazem-se e refazem-se arterias. Grandes maquinas de brita e de asfalto. Andaimes. Colossais estatuas suspensas de guindastes. Barcelona não dorme. Arrazaram-na e o que foi uma cidade são hoje duas. Sigo para o hotel, sobranceiro á Praça de Espanha, a porta monumental da exposição. Três hoteis, numerados 1, 2 e 3, o primeiro para ricos, o segundo para senhoras e o terceiro para bolsas modestas, construidos em serie, cento e oitenta dias, altura e arquitetura iguais, uniformes e frios como quarteis aguardam o Exercito ávido dos "turistes„.

Ao centro da Praça de Espanha parece ter havido um tremor de terra. Meia hora de bombardeamento não faria mais buracos, mais destroços. Nada está feito e tudo está feito.

Os jardins são artificiais. Transportam-se arvores e arbustos. O asfalto escorre. Alargam-se os passeios, construidos em cimento, instantaneamente. Ha uma fonte monumental, duas colunas ciclopicas, mas estão encanando a agua. Longas filas de "camions" penetram no recinto da Exposição, carregados de ferragens, cadeiras, quadros, toda a mercadoria ornamental e decorativa, vinda pelo mar ou dos mais distantes recantos da Catalunha.

Porque tudo isto é obra duma provincia.

Dos seus artistas que são operarios, dos seus operarios que são artistas, ninguem pensa em vencer Sevilha. Cada exposição tem o seu caracter e o seu objectivo. Sevilha olhou as Americas. Barcelona, a França.

O que aquela atingiu pela poesia, pela emoção, pelo pintoresco, a outra conseguiu-o pela mecanica, pela realidade, pela grandeza—e pela inteligencia. Duas civilizações em presença. Duas raças. No meio Madrid, alegre e colorida como um "mantone" de Manilla está um pouco contrafeita e indolente. Dois sorrisos a tentam. Duas fôrças a disputam. Qual delas está mais perto do seu coração? Não é dificil dizê-lo...

Barcelona, 18 — Roma não se fez num dia, nem Lisboa numa hora. Mas Barcelona: cidade e exposição, esta sobretudo que se vinha arrastando ha 15 anos, nasceu em 48 horas, como por encanto. Não ha milagre, ha energia, o patriotismo regional inconfundivel na Catalunha, distinto de todas as provincias de Espanha.

Hoje assiti, manhã, sete horas, á entrada dos operarios na exposição. Uma coisa notei, apenas isto, mas e significativo: a marcha rapida, impetuosa, febril que não chega a horas porque vai mais cêdo. Tudo é gigantesco. A' noite, a cidade é um clarão de forja; de dia, o dinamismo exasperado de mil engenhos que atravancam as ruas, transforma-a numa colossal oficina. A Praça de Catalunha está modificada. Estatuas, fontes, e para que os nossos olhos não encontrem as janelas dum predio em construção, tapam os andaimes com esteiras.

Fiz já uma rapida visita á exposição. Considero-a superior á das Artes Decorativas, em Paris. Em harmonia, em perspectiva, e talvez mesmo em arte. Certamente do "certamen„ internacional de Barcelona não sairá um estilo renovador. Creio-o bem. A'parte um ou outro "stand„ de comercio, modernista, as formas classicas estão respeitadas, ainda que desenvolvidas, com uma expressão de magnitude que esmaga. O Pavilhão Nacional, onde se realizam as cerimonias, é espantoso de dimensões. Considero-o um. dos maiores e melhores palacios do mundo. Por fóra lembra o Escurial. O cimento imita o basalto das "calles„ sombrias e medievais.

E os zimborios: cinco sobrepujam a imensa mole, colocada a meia encosta de Montjuich.

Das janelas do palacio o panorama de Barcelona,—oitocentas mil almas, quatrocentos mil predios,—galga, em assalto, em ondas de cazario as colinas proximas.

Do edificio, desce-se por escadarias. Em cada lanço fontes de jôrro alto, que á noite se hão de iluminar. Será dia, dia a seis quilometros de distancia. Terminada a escadaria monumental, dum lado e de outro, pavilhões: teatro, comunicações, industrias, etc. O que, porém, estarrece é o Palacio Nacional. O Vaticano deve ser um pouco assim. O "hall„, coberto por uma passadeira que vale milhões, desenvolve-se em magnificas arcarias. Estatuas, bronzes, candelabros estupendos, verdadeiras joias de ourivesaria. Depois, a grande sala das cerimonias. Oval, com dôze mil cadeiras. Ao fundo oito tapetes fabricados em Madrid e um pano de purpura, recamado de oiro, que veio de Avila, servindo de fundo opulento, aos espaldares reais. A toda a volta da sala, arena de gloria, corre uma tribuna, decorada com todos os brazões das provincias de Espanha, de onde sobem colunas geminadas em marmore vermelho. Dir-se-hia o balcão dum teatro monstro.

Mas agora reparo. A purpura da seda lavrada, a luz difusa que cai do zimborio, isto apenas, espiritualiza-se até á emoção religiosa, completada por um orgão colossal, que ensaia as primeiras harmonias. Deixo a nave, e subo, transportado, á Sala do Trono, que o Rei de Espanha atravessou já, para saudar o povo, no dia da exposição. A igreja tem uma capela: é a Sala do Trono. Pilastras, paredes, o chão, negro, côr de rosa, ou só branco, tudo marmore. Lustres, facetados, de fragil beleza. Um tapete que é uma alfombra. Resisto a tanta beleza amontoada e sigo para o museu. Os melhores quadros das pinacoteias, arcazes, armaduras, a espada de Maximiliano, tapetes de Carlos V, espantosos na conservação e já doirados pelo tempo, santos, livros desconhecidos, demonstram o espantoso patrimonio artistico desta Espanha, que eu não julgava tão grande. Uma exposição completa de mantos, vestimentas da Ordem do Tosão de Ouro. A juvenil Republica austriaca cedeu muita coisa. A notar: uma veste de arauto, onde se vêem quinas de Portugal. No Museu ha soldados por toda a parte. As suas fisionomias são as mesmas dos retabulos: goticas, desesperadamente energicas e angulosas. Ha teatro nisto. Ressuscitaram, como no Museu Guerin, as grandes scenas da historia da poesia. Em palcos, enterrados na parede, banhados por uma luz que tem seculos e nasceu agora, vê-se a inauguração do primeiro caminho de ferro da Peninsula, que foi aqui, em Barcelona, o bispo benzendo a locomotiva, trajos romanticos: a rainha e os grandes de Espanha. Noutro palco, Quevedo. Noutro, Carlos V. Os manequins são escrupulosos de fidelidade e fixam magnificas atitudes.

Passos. Passos descalços. Peregrino ou cavaleiro. O burel que foi a Jerusalem ou a capa de D. Quixote. O capuz da penitencia ou o sombreiro negro da aventura. Batem trindades no bronze velho da igreja. Ha cinco seculos. Mas o tempo não morre. Está aqui em cada praça, em cada rua, em cada cunhal, em cada janela, em cada cruzeiro, em cada escadorio, em cada fonte, em cada arco, em cada pedra de armas, em cada santa sob baldaquino, em cada inscrição—e veio de toda a Espanha;—Sevilha com uma ruela estreita do bairro de Santa Cruz: rexas de ferro, cravos, azulejos; Aragão, nas pedras tostadas do templo, com a sua torre mudjar e paredes requeimadas de tijolo; Galiza, que tem saudades de Portugal, casinhas á beira Minho, fechadas e discretas, onde a felicidade não sofre: canta; Castela, de granitos fortes e toscos...

E' o "pueblo espanhol". A ressurreição é formidavel. Não se descurou um pormenor. Conseguiu-se fundir todas as caracteristicas regionais da construção primitiva, as mais diversas e estranhas, sem que a complexidade dos estilos batalhem ou se destruam. Ha detalhes lindissimos. O comercio é da epoca, ingenuamente réclamado. Fondas, ferreiros, estalagens. Os predios têm a patine do tempo. E nas chaminés apagadas, enegreceu a cal. A evocação do "Pueblo Espanhol", afinal, de todos os "pueblos", é perfeita. E' pena não ser definitiva.

Uma nota: Rosita Rodrigo, um pouco desmanchada como as rosas de Outono, passeia por aqui o seu perfil vincado de medalha grega.

Arthur Portela

OLIMPIA CLUB

HOJE **ANITA ALONSO**
couplelista frivola
e
Bella Fiorenze
Artista Enciclopédica
AMANHÃ – Estreia
Isa Luna e Hermanas Gimeno
Bailarinas coupletistas

POLICLINICA DO ROCIO
.. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Dr. Armando Narciso
CLINICA MEDICA
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

AGUA DA COSTEIRA
A MELHOR AGUA DE MEZA
Entreposto de Comercio, L.da
R. do Carmo, 60, 2.º Telef. C. 520

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TELEF. N. 5967

Ir ao "Solar da Alegria"
E' ter bom gosto, predileção pelo fado!
Cantam hoje
Maria Emilia Ferreira
Carlos Freire
e varios eximios cantadores.
P. da Alegria, 56
Telef. 4325 N.

Condes

Um filme de L'Herbier

O Dinheiro

A Cidade

N. 4761

Automoveis usados com carta de garantia vende

SICAL

Av. 5 de Outubro, 199

Chá das cinco

Little

Haeburn Little é, como o nome o indica, um homem pequeno. Nasceu na Irlanda, foi aviador, pertenceu a uma esquadrilha de caça da defesa aérea de Londres, durante a guerra, e, depois da paz, foi, sucessivamente, instrutor de "box" na marinha britanica, professor de ginastica, jornalista e pintor. E foi nesta ultima qualidade que ha tempos desembarcou no nosso porto.

Ficou em Lisboa e apaixonou-se por Lisboa.

Disseram-lhe que por Alfama e pela Mouraria havia gentes ruins. Mas a Alfama e a Mouraria atraiam o seu pincel. E começou a viver a vida dos dois bairros mouriscos da capital.

Agora, quando lhe falam como dantes, protesta:

—Gente má? Mas vocês não a conhecem! Não ha gente mais simpatica, mais carinhosa, mais dedicada!

E conta episodios como este:

—Ha dias, pintava eu um recanto de Alfama. Estava um calor enorme. Despi o casaco e pú-lo no chão, no meio da rua. Pois, dali a minutos, o casaco repousava numa cadeira que alguem—um desconhecido—tinha ido buscar a casa.

Little não pode entrar numa taberna dos nossos "barrios bajos", que não o obriguem a comer do queijo, do chouriço ou das iscas que estão na mesa. E dão-lhe do seu pão e do seu vinho. Fizeram-no socio de todas as agremiações de recreio, e não ha festa fadista para que o não convidem. E não se admirem se virem daqui a pouco este irlandês que foi sucessivamente aviador, "boxeur", ginasta e pintor, cantar o fado ao lado da nossa Maria do Carmo, com todos os ff e rr...

Felix Correia

A falta de luz em Barcarena

Ha aproximadamente um ano que a Companhia Reunidas Gaz e Electricidade recebeu o melhor de 50.000$00, que foi nada mais, nada menos o que exigiu para que a freguezia de Barcarena tivesse iluminação electrica.

Prometeu a Companhia a varias comissões dos habitantes e do importante estabelecimento do Estado que é a Fabrica da Polvora, que breve seriam satisfeitos os seus desejos.

Porém, até hoje, tem a Companhia limitado a sua actividade em mandar colocar alguns postes e isto com uma destas morosidades que causa arrepios.

Agora, consta, que depois dos postes colocados—(e sabe-se lá quando)—continua a população esperando eternamente pela colocação do fio aereo, visto a Companhia nao ter em deposito o cabo suficiente para este trabalho.

E' para lamentar que se dêem casos desta natureza e que uma das maiores freguezias do concelho de Oeiras esteja á mercê dos caprichos de uma Companhia.

Os habitantes desta povoação esperam que os directores da C. R. G. E. mandem activar os referidos trabalhos, o que nos parece não ser já sem tempo.—*Um paroquiano.*

Pendencia

Corria hoje, com grande insistencia, nos meios automobilistas, que, motivada por uma carta publicada numa revista da especialidade, se tinha suscitado uma pendencia entre dois conhecidos "sportsmen", ambos representantes de marcas de automoveis.

O «Ferro de Engomar»

O "Ferro de Engomar" é um "restaurant" onde se come magnificamente á portuguesa, por preços modicos.

PREDIO

Compra-se com 1.º ou 2.º andar vago perto da Baixa.

Resposta para esta administração ao n.º 68.

ABERTO TODA A NOITE

RESTAURANT ROMA

— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —

Luxuosos gabinetes no 1.º andar

QUAL É A COISA?

Já temos trezentos premios para o Concurso das Adivinhas Populares

A titulo de curiosidade, porque de perto ou de longe isto vem a proposito do nosso Concurso das **Adivinhas**, e ainda para mostrar o interesse enorme que este Concurso despertou em todo o país—publicamos hoje um "Soneto enigmatico", que nos é enviado por pessoa ilustre que no remanço da sua casa se viu obrigada tambem a interessar-se pelas **Adivinhas**, tendo-lhe então sugerido á memoria aquele soneto, que se encontra na Biblioteca da Universidade de Coimbra, e é devido á imaginação do escritor Conde da Ericeira, D. Francisco Xavier de Menezes, que floresceu no século XVII.

Segue a copia, de fiel ortografia, do curioso soneto:

Soneto enigmatico

Sou Pay de hum filho, o qual não he meu filho,
porque sendo meu filho, elle é meu Pay.
Eu não lhe dei o ser, sendo seu Pay,
elle me deu a mim, sendo meu filho.

Fui sempre casto, e tendo-o por meu filho,
inda sou virgem, e diz que sou seu Pay
eu sey mui bem que é filho de outro Pay,
e não posso negar que elle é meu filho.

Não sou primeiro que elle, e sou seu Pay;
porque sendo primeiro, elle he meu filho;
he o filho primeiro que seu Pay.

Hei-de morrer primeiro que meu filho;
E não herdando o filho os bens do Pay
o Pay é que hade herdar os bens do filho.

(*D. Francisco Xavier de Menezes*
Conde da Ericeira
Biblioteca da Universidade de Coimbra)

Mais premios

As listas de Premios para as Adivinhas, e que recomeçaremos amanhã a publicar, gradualmente, comportarão cêrca de 300 premios, duas dezenas deles de valor real, sendo os dois primeiros, como temos dito, o lindo **Automovel** "Essex" no valor de **35 contos**, e as **100 libras em ouro**, no valor de mais de **10 contos**, ambos destinados pelo *Diario de Lisboa* aos concorrentes mais felizes.

Publicamos agora uma nova lista de premios novos, aqueles que hoje se comportam no espaço de que dispomos:

A juntar á extensa lista de premios, que gradualmente temos publicado, ha hoje a acrescentar alguns mais, recebidos nos ultimos dias:

Jarra de cristal e prata

Belo premio de arte, valor real, cristal lapidado com aplicações de prata, fabrico da Casa Reis & Filho, do Porto.

Da Joalharia João Eloy — R. Garrett

Quatro dias no Porto

No Grande Hotel do Porto, com todas as comodidades, para duas pessoas, premio de diversão pratico.

Do Grande Hotel do Porto

Manual de Agricultura

Dois grossos volumes, de alto interesse scientifico e pratico, util a todas as pessoas, obra de merito.

Da Parceria Antonio Maria Pereira

Oito dias em Coimbra

Para duas pessoas da familia do premiado oportunidade, para uma semana de descanso e encanto.

Do Coimbra Hotel

Em Coimbra, oito dias

Premio para duas pessoas da familia do premiado. Oportunidade para se conhecer e gosar os encantos da cidade do Mondego.

Do Hotel Avenida

Três obras literarias—os romances "A Cidade Maldita", "Um Aprendiz de Apolo", e "De Lisboa a Sevilha pelos Pirineus", de Belo Redondo, Mario Reis e Rogerio Perez—do Concurso da *Parceria Antonio Maria Pereira.*

Um par de sapatos—para senhora, ultima moda, grande chique, premio de tom, á escolha do premiado.—Da *Sapataria Garrett*, Chiado.

Ferros electricos—três, de grande utilidade, para corrente de 110 ou 220 volts, o melhor que ha para ménage—da *casa Palissy e Galvani*, rua Serpa Pinto.

As cadernetas

encontram-se á venda no *Diario de Lisboa* e nos seguintes estabelecimentos:

Tabacaria Madrid, rua do Mundo, 115; *Cambista Costa, Ltd.*, rua de S. Paulo, 75 e 77; *Tabacaria "Abadie"*, praça dos Restauradores, 40; *Cambista Costa, Ltd.*, rua da Prata, 60 e 62; *Tabacaria do Café Chave de Ouro*, Rossio, 34 e 35; *Havaneza das Avenidas*, Avenida Duque de Avila, 32; *Tabacaria "Dalia"*, *Mario Fernandes*, rua de Campolide, 88; *"Bar"*, do "S. Luis Cine"; *Pires & C.ta*, rua Poiais de S. Bento, 44 a 50; *Viuva de José Maria Borges Louzada, Ltd.*, rua de Belem, 24, 26; *Havaneza de Alcantara*, rua Prior do Crato, 121, 123; *Salvador da Costa*, rua Poiais de S. Bento, 112; *Havaneza dos Retrozeiros*, rua da Conceição, 63; *Havaneza Camões*, rua Conde Redondo, 48, 50; *Tabacaria Costa*, L. do Poço Novo, 23; *Tabacaria Lopes da Costa*, rua do Loreto, 52; *Tabacaria Violeta*, rua dos Fanqueiros, 122.

Pelo correio acresce $30 de porte sôbre o seu preço: 3 escudos.

Os vendedores do *Diario de Lisboa* tambem vendem cadernetas.

Associação Industrial Portuguesa

Reuniu ontem a Direcção desta colectividade juntamente com os presidentes e representantes das suas secções para proseguir nos trabalhos encetados por aquela para a realização da Feira de Amostras a inaugurar no começo do proximo outono no Parque do Estoril, certame este destinado a afirmar os progressos, que, mercê quasi exclusiva do seu esforço, a industria de todo o pais tem efectivamente realizado.

A Direcção da Associação para a auxiliar nos respectivos trabalhos d'organisação solicitou e obteve a colaboração do sr. tenente-coronel Cesar Teixeira, tendo como auxiliares o engenheiro consultor sr. Mendes Leal, o sr. Augusto Pina, o secretario geral sr. dr. Miguel Trancoso e o secretario da «Industria Portuguesa» sr. Edmundo d'Oliveira.

Ultimas noites MUJIK com LON CHANEY São Luiz

NO CINE SÃO LUIZ

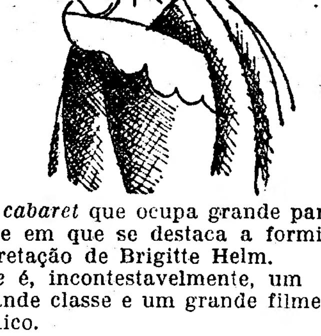
O ESTRANHO CASO duma psicologia feminina

O FILME *Crise* que ámanhã se estreia no *São Luis* não é, nem pretende ser, um drama social. A celebre super-produção de Pabst, o grande realizar europeu, baseia-se unicamente no curioso estudo duma alma feminina.

Crise é um caso psicologico raro e complicado. Tão estranha é a personalidade

em crise da heroína deste belo filme, que a obra-prima de Pabst teve a honra de ser entusiasticamente discutida pelos homens de sciencia e pelos grandes mestres de psicologia.

Luta intima duma mulher secuzida pelas tentações duma vida sem fronteiras morais, mas tendo dentro de si propria as fôrças suficientes para reagir contra a degradação e contra o vicio, o novo filme de Pabst impõe-se pelo ambiente moderno em que a acção decorre, sendo digna de especial interesse a grande sce-



na de *cabaret* que ocupa grande parte do filme e em que se destaca a formidavel interpretação de Brigitte Helm.

Crise é, incontestavelmente, um filme de grande classe e um grande filme para o publico.

E é interessante acentuar este ponto, porque tratando-se duma super-produção onde a anedocta dá lugar ao estudo psicologico, não ha, no entanto, uma unica scena onde o interesse não se mantenha e que não empolgue os espectadores pelo ambiente animado, bizarro e por vezes pitoresco, da maior parte das suas situações.

A evolução dos sentimentos é admiravelmente marcada em sucessivos pormenores, verdadeiros pontos de referencia da crise psicologica da heroína.

Crise é um filme que estaria pela realização e pelo argumento destinado ao maior dos exitos, mas que tem ainda a valorizá-lo uma interpretação notavel, em que se destaca Brigitte Helm, que representa o principal papel com o talento duma grande vedeta, conseguindo por vezes rivalizar com Greta Garbo, a maior de todas as actrizes de cinema.

Caro em litro barato ao kilometro
MOTOR OIL

CHAPEUS DE PALHA
para homem, não comprem sem vêr o colossal sortido, e preços de réclame da
CHAPELARIA GARCEZ
50—Rua da Palma—52

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O Principe que nunca amou

"O TIO DAS TAIPAS"

A OPERETA QUE amanhã se estreia no Apolo

«O TIO DAS TAIPAS» é mais uma peça do repertorio da Companhia Cremilda de Oliveira. Estreada no Porto, no Teatro Carlos Alberto, constituiu um exito brilhante, ainda bem presente na memoria do publico daquela cidade. Este titulo, no Porto, é um simbolo popular de que ninguem ignora o significado. Quere dizer o velho endinheirado, amorudo, que protege qualquer rapariga da sua simpatia e a quem esta e o vulgo designam pelo *Tio das Taipas*. Lançada a frase uma vez, ela ficou, popularisando-se rápidamente. Aproveitando-a, Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, que são, indiscutivelmente, os escritores teatrais mais queridos da sua terra — aqueles que melhor têm sabido pintar, no teatro ligeiro, quer de revista, quer de opereta, o sentimento, os cantares, a alegria e a ternura do povo do Norte — fizeram uma nova peça para a sua já extensa galeria, dando-lhe o cunho da sua graça especial e do seu espirito tão acentuadamente português. *O Tio das Taipas* sóbe ámanhã á scena, no Apolo e é ainda a sequencia do repertorio que Cremilda de Oliveira honestamente nos tem dado desde a noite da sua estreia nesta conhecida casa de espectaculos com *Os Varciros*, a que se seguiram *Gomes Freire-Avenida* e *O Garôto da Ribeira*, todas com manifesto agrado dos imensos frequentadores do teatrinho da Rua da Palma.

O Tio das Taipas, que a gente do Porto residente na capital aguarda anciosamente, dado o exito obtido ali, é, como se compreende, uma opereta de costumes e de tipos, 2 actos e 5 quadros, musicados pelo inspirado maestro Bernardo Ferreira. Temos na nossa frente todas as críticas que a imprensa do Porto dedicou a esta obra. Todas são unanimes em louvar a obra de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa afirmando que ela está cheia de graça, recheada de scenas imprevistas, magnificamente urdidas, e do maior relêvo cómico, reconstituindo-se nela a vida do Porto de ha trinta anos, com todos os seus aspectos pitorescos, os seus usos tradicionais, os seus costumes simplistas e até os seus trages tão interessantes. Cremilda de Oliveira desempenha n'*O Tio das Taipas* uma personagem curiosa, tendo a seu cargo alguns numeros de musica esplendidos; o tenor Almeida Cruz, que reaparece, tem igualmente um papel de importancia a interpretar e no qual fará ouvir a sua bela voz, e Antonio Gomes, tipo cómico de notavel recorte caricatural, estando os demais personagens confiados aos restantes artistas. Sabemos igualmente que *O Tio das Taipas* está enquadrado em scenarios que reproduzem varios aspectos da Cidade Invicta, que o camartelo neste lapso de tempo destruíu, e que o seu guarda-roupa, focando os figurinos da época, é uma admiravel composição do habil, distinto e popular *costumier* portuense Jaime Valverde, que nele pôs todo o seu reconhecido esmero e toda a sua comprovada competencia artistica.

Hoje até os estrangeiros cantam o fado tambem no
SOLAR DA ALEGRIA

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

O TRIGÉMEO

As curas do doutor Asuero podem ser feitas por todos os medicos

As curas do dr. Asuero, utilisando os efeito do nervo trigémio, constituem um tema de tanto interesse que até de Portugal lhe fôram já dirigidas cartas de doentes que oferecem ir a S. Sebastian.

As informações que diariamente chegam de S. Sebastian enumeram sucessivas e novas curas, e o dr. Asuero nega-se a ser entrevistado pelos jornais e a aceitar controversia, limitando-se a acatar a apreciação corporativa e a submeter o seu processo á Real Academia de Medicina de Madrid, expondo todos os seus casos de cura e detalhando-os para o seu estudo.

Um novo aspecto oferece agora o processo do dr. Asuero, valorizando-o scientificamente e permitindo á imprensa o ocupar-se dele sem suspeita de elogio ou publicidade de curandeiro: — varios medicos estão empregando o mesmo sistema com grande exito.

O dr. Dacio Crespo Alvarez, director do Hospital Providencial de Zamora, aplicou o sistema do dr. Asuero a uma doente atacada de paralisia geral, Maria Cruz Cobreros, de cincoenta e seis anos, e moradora em Fresnas de la Polvorosa.

Depois de efectuada a operação, poude a paralitica levantar-se sem esfôrço, correndo pela sala de operações sem auxilio algum e causando a estupefacção de seu marido e do proprio pessoal clinico.

O dr. Crespo está impressionadissimo com o resultado obtido e repetido com a mulher do comerciante Juan Garcia, dada como perdida pelos medicos de Zamora e de Madrid. Esta doente, depois de operada, subiu para o automovel pelo seu pé.

Em Zamora reina grande entusiasmo, e o dr. Crespo está sendo muito cumprimentado. Este, interrogado pelos jornalistas, manifestou que não afirma nem nega a eficacia do tratamento, limitando-se a estudá-lo intensamente.

O dr. Dyarzabal, de Tolosa, referindo-se ao dr. Asuero, disse que o sistema que este emprega para as suas curas é perfeitamente scientifico e legal.

— O unico defeito que reconheço no dr. Asuero é o da sua singela honradez, admirando a serenidade com que suporta os ataques que, por ignorancia ou má fé, lhe dirigem.

E acrescentou que, em Berlim, ouvira dos lábios do famoso professor Lewy, uma explicação sôbre as localizações nos centros vegetativos, a qual está de acôrdo com as teorias praticadas agora pelo dr. Asuero. Além de que conhece, por experiencia propria, o resultado destas teorias que, ha poucos dias, está usando com exito. Nos quatro dias que leva de exercicio já tratou vinte doentes, obtendo grande percentagem de curas imediatas.

Tambem o dr. Fernando Echauz escreveu ao dr. Asuero felicitando-o e rogando-lhe que dê a conhecer o seu processo nas páginas da revista «Guipuzcoa Medica», na Academia Medico-Cirurgica ou nas dos medicos Donostiarras.

Trata-se, pois, dum sistema de curar que os nosso medicos poderão utilizar, se assim o entenderem. E ocupando-se da repercussão que ela está obtendo em todo o mundo, não corre a imprensa o perigo de prejudicar a economia nacional porque para ser curado pelo sistema do dr. Asuero não é preciso ir a San Sebastian.

* * *

Que qualquer medico pode usar o sistema do dr. Asuero, di-lo o dr. Gonzalez Villanueva, especialista de garganta, nariz e ouvidos, afirmando que o medico de S. Sebastian veio apenas chamar a atenção para uma verdade já conhecida: a influencia curativa que, nas doenças, intra e extra-nasais, têm a acção medica sôbre a mucosa nasal, por meios cruentos ou incruentos, como são operações, cauterizações, toques medicamentosos, etc.

Que esta influencia existe não se pode negar. Todos os que se dedicam á especialidade otorinolaringológica a conhecem por factos acidentais. Foi um doente que sofreu uma intervenção no nariz quem, depois daquela operação ou cauterização, notou com agradavel surpreza que tinham desaparecido ou diminuido os seus ataques nervosos, a sua incontinencia de urina, espasmos do esofago, estado vertiginoso e, porque era mulher, os transtornos periodicos.

E foi o celebre Bonnier, especialista francês, o paladino esforçado na defeza destas relações, que não têm clara explicação scientifica, quem mais praticou e generalisou este tratamento para quasi todas as doenças.

O facto de não se ter até agora podido conseguir que os casos acidentais passassem á categoria de permanentes, ainda que aproximadamente, já que em medicina não ha exactidão matematica, fez com que rapidamente se esquecessem as as afirmações de Bonnier e que a esperança de conseguir a cura de muitos males pelo tratamento nasal se desvanecesse pouco a pouco, ainda que, por vezes, surjam factos isolados, mas autenticos. Esqueceu-se que o alivio e até a cura de muitas doenças que assentam fora do nariz, se obtem por uma intervenção nasal.

Declara o acreditado especialista Gonzalez Villanueva que assim estava assente esta verdade, quando o processo se foi esquecendo, por não corresponder aos esforços de Bonnier, mas que pode agora corresponder ao doutro ou outros medicos que dirijam as suas investigações pelos novos caminhos da terapeutica.

Fiquemos, pois, em que o dr. Asuero é um medico como os outros, com mais ou menos acêrto na sua profissão, mas não o Messias que alguns supõem.

Do que parece não haver duvida é de que as suas curas de agora se baseiam nos trabalhos de Bonnier, ainda que Asuero tenha conseguido maior estabilidade de resultados terapeuticos, até hoje faliveis, porque nem sempre obedeceram á vontade dos medicos.

A MUSICA

"Beatitudes" de Cesar Franck hoje no Politeama

E' hoje, pelas 21 1|2 horas, que o nosso publico vai ouvir pela primeira vez esta admiravel obra prima do grande compositor belga executada pelos córos de 90 figuras, da Sociedade Nacional de Musica de Camara e orquestra de 60 professores.

Para Sevilha

Até quinta feira á tarde, está aberta, nos Serviços Aereos Portugueses, a inscricão para o vôo do Junkers "Lisboa" a Sevilha, no proximo sabado. O regresso é na segunda-feira.

Pelos teatros

Chaby Pinheiro

Conforme temos noticiado, o grande actor Chaby Pinheiro, á frente duma companhia de comedia, vai trabalhar, este verão, no Odeon, convertido em teatro, pondo em scena tudo um reportorio alegre, seleccionado e interessante. A primeira peça a subir á scena, e que foi adquirida, em Paris, pelo ilustre artista, é a comedia «Le trou dans le mur», de Ives de Mirande, cujo protagonista Chaby Pinheiro vai interpretar. Foi criada por Victor Boucher e está em scena, desde Janeiro, com o maior dos sucessos.

Adelina Fernandes

A revista-fantasia «Pó de Maio», onde, entre outros, se assinala o numero popular «Qual a coisa, qual é ela? . . .», «charge» espirituosa ao nosso concurso de adivinhas, continua em pleno exito a popularissima e brilhante actriz-cantora Adelina Fernandes, admiravel na execução dos três belos numeros que canta enternecidamente todas as noites. A Empreza José Loureiro foi solicitada a fazer com que Adelina Fernandes cante tambem alguns dos Fados e Canções do seu conhecido repertorio.

"Oito horas em balão"

Tal como sucedeu com as comedias «O homem do Papagaio» e «Cabeça de turco» o Teatro Nacional, ha três noites que regorgita de publico com a exibição alegre, pitoresca, gargalhante, da comedia «Oito horas em balão», de Lepina, autor das três consagradas peças, sendo esta um verdadeiro monumento de riso, de que são principais herois, nos seus tipos caricaturais, Sofia Santos e Silvestre Alegrim.

"E siga a dança..."

Continúa, no teatro Variedades, o exito da revista popular «E siga a dança . . .», que ali se mantém em scena, com enchentes todas as noites, preferida pelo melhor publico de Lisboa, especialmente desde a estreia do seu novo quadro «Viva a Folia!», que veio dar-lhe maiores condições de agrado e de sucesso e cujos numeros são de flagrante actualidade.

Atrás do reposteiro

Vai reabrir como teatro, novamente, o «Joaquim d'Almeida», com uma empreza tendo á sua frente o emprezario Artur Emauz. Estreia-se nele, brevemente, uma companhia de revistas com os artistas Julieta Soares, Soares Correia, Fernanda Coimbra, Adolfo Sampaio, Mario Fernandes e outros, abrindo as suas portas com uma revista de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, que começa a ensaiar-se depois de amanhã.

— Estão em organisação duas companhias com destino a nossa Africa: uma sob a direcção do actor Rapozo, tendo como primeira figura a actriz Deolinda de Macedo e outra composta dos artistas Maria Santos, Dinah Stichini, Lubelia Stichini, Mario Santos e Leopoldo Santos.

—Reaparece hoje, no Teatro Paz Julia, em Beja, cidade onde fez a sua estreia no teatro, a actriz Auzenda de Oliveira e a sua companhia, representando a opereta «A Boneca» com um brilhante «Fim de Festa».

—Começaram ontem, no Teatro Avenida, os ensaios do novo «vaudeville» «O az do Foot-Ball», adaptação de Felix Bermudes e João Bastos, musica de Frederico de Freitas, com Estevão Amarante no protagonista.

—Está em Abrantes, donde segue para Castelo Branco, Covilhã e Guarda, indo depois, possivelmente, ao Teatro Sá da Bandeira do Porto, a Companhia Lina Demoel.

—Bertha Singerman encontra-se ainda em Lisboa, tendo ficado entre nós durante oito dias para visitar a nossa cidade e arredores, só embarcando para o Rio de Janeiro na proxima segunda-feira, no «Lutetia».

—A actriz-cantora Aldina de Sonsa perdeu um lindo emblema do «Sporting Club», em pedras preciosas, que lhe foi oferecido no Rio de Janeiro.

—A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha encontra-se em Moura.

—Esta noite canta-se no Coliseu, pela ultima vez, nesta temporada, a apreciadissima opera «Rigoletto», em que tomam parte os artistas Mercedes Capsir, que faz a sua despedida, a meio soprano Gabriela Gall, que pela primeira e unica vez e por especial deferencia canta o papel de «Madalena», o tenor Tomaz Alcaid e o baritono Edmundo Grandini.

CARTAZ

TEATROS

acional—A's 21,45—«Oito horas em balão».
Politeama—A's 21,45—«Beatitudes». — Concerto de Musica de Camara.
Trindade— A's 21 e 22,45—«Pó de Maio».
Variedades—A's 21 e 22,45—«E siga a dança...»
Coliseu — A's 21,30 — Companhia de Opera Italiana—«Rigoletto».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.

Teatro da Trindade

Companhia de Revistas Eva Stachino

A's 21 e 22,45

Pó de Maio

TEATRO VARIEDADES

Duas sessões — A's 21 e 22,45

A Colossal Revista Popular

E siga a dança...

Sempre enchentes

Novidade da estação

Galeries Lafayette

Agencia-Av. da Liberdade. 11. 1.º

ADIVINHA N.º 14

2.ª QUADRA

Sempre o trabalho amargou,
como de fel feito fosse;
ai! quem o diz não provou
como o seu trabalho é doce.

CASAMENTOS

Automoveis luxuosamente adornados para noivos.

R. ANDRADE CORVO, n.º 4

Telef. N. 2900

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da 6.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa e cartorio do escrivão que este assina, correm editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo anuncio, citando os interessados incertos de D. José Xavier de Noronha Camões de Albuquerque Souza Moniz—5.º Conde de Vila Verde—e 4.º Marquez de Angeja—cuja naturalidade é desconhecida, tendo sido o seu ultimo domicilio em Portugal no palacio e solar situado na R. de S. Lazaro, n.º 52, freguesia do Socôrro, desta cidade, e ainda os incertos, para contestarem, querendo, no praso de 20 dias, decorrido que seja o dos editos, a acção com processo ordinario que contra aqueles movem José de Souza Moreira e mulher D. Sara Carolino Harberts de Souza Moreira, para o fim de vêrem julgar o predio situado na R. da Junqueira, n.ºs 295 e 297, que é um destaque do situado na R. Direita da Junqueira, aquele descrito na 3.ª Conservatoria do Registo Predial, sob o n.º 19.320, a fl.s 115 do L.º B. 63, e este descrito sob o n.º 1.291, a fl.s 39 do L.º B. 14 da mesma Conservatoria, livre e alodial, e que sobre o mesmo já não incide, por estar prescrito, o onus enfiteutico a que respeita a inscrição feita a fl.s 40 do L.º B-14, sob o n.º 2, em data de 8 de Abril de 1870, por haver mais de 30 e mesmo de 40 anos que ninguem se apresentou como senhorio do dominio directo de respectivo fôro de 19$80, a reclamar o seu pagamento a qualquer dos sucessivos donos do predio enfiteutico, e consequentemente, verem cancelar o referido onus.

Lisboa, 1 de Maio de 1929.

O Juiz de Direito da 6.ª Vara
Henrique Augusto da Rocha Ferreira

O escrivão do 2.º oficio da 6.ª Vara
Celestino Augusto Nunes

VIDAGO e PEDRAS SALGADAS

As grandes e melhores estancias de repouso e cura de doenças do estomago, rhins, figado, diabethes, asthma, arthritismo, etc.

PEDRAS SALGADAS

Estação thermal de 1 de Junho a 10 de Outubro — Altitude 600m acima do nivel do mar. Distancia de Lisboa 495 km. e do Porto 145 km. Distancia de Vidago 12 km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus, e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho. Clima de montanha, media altitude, excessivamente calmante.

Parque — Jogos ao ar livre e outros atractivos.

Casino — Salas de baile, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.

HOTEIS

AVELAMES — Grandes melhoramentos, taes como «appartements» completos, quartos com agua corrente, quente e fria, etc. Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 40$00.** Concessionarios: Cesario & Ramalho.

GRANDE HOTEL — Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 35$00.** Concessionarios: Solleiro, Alvarez & C.ª.

HOTEL DO NORTE — Renovação de mobiliario e outros melhoramentos. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionarios: Narciso & Ribeirinho.

HOTEL DO PARQUE (Antigo Club Hotel) Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionarios: Atilano Rodrigues.

VIDAGO

Estação thermal de 1 de Junho a 10 de Outubro — Distancia de Lisboa 503 km. e do Porto 156 km. Distancia de Pedras Salgadas 12 km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho. Clima suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

Parque — Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras muitas distracções.

HOTEIS

VIDAGO PALACE HOTEL — Sob a direcção do sr. A. Hodler, suisso de longa experiencia e com cozinheiro dietetico tambem suisso. **Diarias desde 45$00.** Telefonia sem fios. Baile todas as noites, sports, etc. Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro.

GRANDE HOTEL — Diarias desde 30$00. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Concessionario: Manuel Fontans.

Consideraveis melhoramentos nos balnearios das estancias com as mais modernas instalações de electro-therapia, laboratorios, etc., e reducção de 20 0|0 nos hoteis acima mencionados desde a data da abertura até 30 de Junho.

• Dois rapidos diarios de Lisboa e Porto e ligação especial do Sud-Express até á Regoa, com wagons-restaurants.

Quaesquer informações sobre hoteis devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão de pronto prestar esclarecimentos.

CALDA CONTRA O MILDIUM

AGRICULTORES, se quereis proteger as vossas vinhas, os vossos batataes e outras plantações, adoptai sempre na *CALDA CONTRA O MILDIUM*

SODA SOLVAY (Carbonato de sodio) ás vezes erradamente chamado «Potassa»

em vez de cal. E' este o processo preferido pelos melhores agricultores portugueses e estrangeiros, (a calda preparada com a «Soda Solvay» e a chamada *Calda Borgonheza*.

A' VENDA EM TODAS AS CASAS IMPORTANTES DE DROGAS E ADUBOS QUIMICOS

Para mais esclarecimentos dirigir-se aos Agentes exclusivos:

Santos Mendonça, Ltd.ª

Rua dos Sapateiros, 86-2.º LISBOA—Telef. C. 1851
Porto: Rua Mousinho da Silveira, 78—Telef. 4008

(que só vendem por grosso para importação directa)

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.

Dr. Abel Alves — Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias — Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves — Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes — Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das creanças, ás 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca — Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes — Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
Dr. Marcelino Martins — Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa — Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas — Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda — Clinica médica, coração e pulmões, ás 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim — Cirurgia geral, ás 16 horas.

Feira de Amostras de Industria Portuguesa

Até ao dia 10 do proximo mês de Junho está aberto o concurso entre artistas nacionais para a elaboração de projectos para um cartaz anunciador e um diploma, na séde da Associação Industrial Portuguesa, Rua do Mundo, n.º 20, 1.º, das 10 ás 19 horas, onde se encontram patentes as respectivas condições.

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

Por sentença de hontem foi declarada em estado de falencia A Firma Silva & Silva (Filho), Limitada, com sede em Lisboa, na Rua dos Fanqueiros, N.º 221-1.º Esquerdo; é administrador da massa Armenio da Costa Monteiro, por ser o do cartorio, e foi fixado em 30 dias o praso para as reclamações de creditos.

Lisboa, 21 de Março de 1929.

O Escrivão,
Anibal Ferrão
Verifiquei
O Juiz Presidente,
Vasco Borges

PARTEIRA

DIPLOMADA

JUDITH SILVA

Rua Alves Correia, 197, 1.º

(antiga Rua de S. José)

Telefone N. 5436

Diagnosticos de gravidez, tratamento de doenças uterinas. Recebe clientes. Consultas das 10 ás 8 da noite. Preços modicos. Vai fora da terra.

Chapa de latão

rija e macia de muito boa qualidade

Arame de latão

rijo e macio

Arame de cobre

rijo e macio, etc.

NOVA TABELA — MELHORES PREÇOS

Sociedade Comercial de Metais, Ltd.

167—R. da Prata—169

Telefone C. 1466

CHALET PENSÃO HOTEL

Quartos muito bem mobilados, com ou sem pensão. Conforto moderno

Telef. N. 3183

Travessa do Fala-Só, 14

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 28, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vila*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lo*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA

Neste Tribunal, cartorio do escrivão Gomes da Silva, existem uns autos de acção especial para reforma de titulo, por meio da qual José Martins Bragança, morador na rua das Praças, 64, desta cidade, pretende a reforma, por o haver perdido, do bilhete de Tesouro n.º 223:802 de 6:000$00 do emprestimo n.º 58:476, vencido em 23 de Outubro de 1927.

E nos mesmos autos correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação legal, citando quaisquer interessados incertos para os termos da mencionada acção e designadamente para a conferencia de que trata o art.º 152 do Codigo Processo Comercial, que terá lugar na primeira audiencia deste Tribunal, posterior ao praso dos editos.

As audiencias neste Tribunal efectuam-se todas as segundas e quintas feiras, ou no dia imediato, quando algum daqueles não seja util, por onze horas, na sala das sessões do Tribunal do Comercio de Lisboa, sito na rua de S. Pedro d'Alcantara, 75.

Lisboa, 9 de Abril de 1929.

O escrivão, *João Gomes da Silva*

Verifiquei:

O Juiz Presidente
Teixeira Direito

Termas de Melgaço

FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, cloro-anemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurastenicos, histericos, etc.

Balneario com todo conforto.

3.000:000$00

A' venda na feliz
TABACARIA CONDEIXA

Bilhetes a	840$00
Quadragesimos a	21$00
Dezenas a	110$00
Cautelas a	11$00

Grande Palpite nos numeros

1435-2266 e 3339

Estes trez numeros
estão á venda em cautelas ao preço de 11$00

Pedidos a JOÃO CONDEIXA

211, R. Arco Bandeira, 211

(Proximo ao Rocio)

PELO CORREIO MAIS 1 ESCUDO

1435-2266 e 3339

GRANDE PALPITE!

Empreza Automobilista Portuguesa Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 20.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00. Oleos, gazolina, pneus, etc.

ESTRANGEIRO

Salão Aguia
Grande exposição
em chapeus para senhora
R. DO CARMO, 90-2.º

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 21

Os candidatos nomeados ontem para as eleições gerais atingiram o numero de 1728, constituindo um «récord» na historia das eleições parlamentares, excedendo em cêrca de 300 o numero de candidatos em 1924. Daquele numero, 596 são conservadores; 571 trabalhistas, e 514 liberais. Os restantes 47 são independentes, comunistas, etc.

Ha sessenta e oito candidatas, das quais 30 são trabalhistas, 25 liberais e 10 conservadoras.

Das candidaturas apresentadas ontem, apenas 7 não encontram oposição. Nelas está incluída a do Presidente da Camara dos Comuns, capitães Fitzroy e T. P. O'Connor que é o mais antigo dos parlamentares e conhecido como «pai da Camara, contando actualmente 81 anos de idade. Mais dois outros parlamentares que não encontram oposição, são, como O'Connor, irlandeses, chamando-se Joseph Devil que foi um distinto membro do partido irlandês nacionalista no Parlamento antes da constituição do Estado Livre da Irlanda, e J. Harbison.

Ambos representam agora Fermanagh, na Irlanda do Norte.

A Irlanda do Norte tem actualmente o seu Parlamento para assuntos internos, mas continua enviando representantes á Camara dos Comuns.

No ultimo Parlamento, Fermanagh era representado na Camara por dois conservadores, cujos candidatos da oposição nas ultimas eleições eram republicanos. Na ausencia da oposição republicana os conservadores decidiram ontem retirar as suas candidaturas.

A feição principal destas eleições será o grande numero de escrutinios «triangulares» visto que os três partidos concorrem juntos a 444 circunscrições, enquanto em que 26 outras ha mesmo 4 candidatos. — (H.)

Nos circulos bem informados afirma-se que, proximo ao mês de Abril do futuro ano, o navio de guerra «Auckland» da divisão naval da Nova Zelandia, será incorporado na esquadra imperial com a designação de «Estrela de Auckland».

Faleceu, ás duas horas e quarenta e um minutos de hoje, na sua residencia de Epsom, lord Rosebery, figura proeminente no Estado de Vitoria, e apaixonado «sportsman», com a idade de 82 anos. — (L.)

No COLISEU

Hoje despedida da grande "diva"
Mercedes Capsir
com a apreciadissima opereta
"Rigoletto"
em que tambem tomam parte os notaveis artistas Galli, Alcaide e Edmundo Grandini

Faz esta noite a sua despedida, no Coliseu dos Recreios, com a apreciada opera «Rigoletto» a grande «diva» Mercedes Capsir, a maior soprano ligeiro da actualidade que conta os seus triunfos pelo numero das suas apresentações ao publico.

No desempenho da inspiradissima opera tomam tambem parte a eminente meio-soprano Gabriela Galli que, pela primeira e unica vez, e por especial deferencia tomou a seu cargo o papel de «Madalena», o brilhante e festejado tenor Tomás Alcaide e o notavel e aplaudido baritono Edmundo Grandini, conjunto artistico este que é o mais sensacional de toda a temporada.

A'manhã repete-se a celebre opera *Turandot*, cuja montagem scenica é a maior e mais deslumbrante que se tem feito em Portugal, sendo o seu desempenho notavel por todos os artistas que nela tomam parte.

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

A DOUTRINA DE MONROE

Um inquerito

sôbre o ponto de vista internacional da America do Norte

Os norte-americanos não podiam deixar de examinar o problema da doutrina de Monroe, através dum dos seus metodos favoritos: o inquerito. O director duma revista de Nova York, bastante conhecido pelas suas campanhas em favor da democracia e da paz, teve a ideia de enviar a novecentos e cincoenta cidadãos dos Estados Unidos um questionario acerca da interpretação e aplicação da doutrina de Monroe. Como costuma suceder em todas consultas, apenas uma parte dos interpelados respondeu ás perguntas da revistas. O numero de respostas recebidas sobe já a 301 e entre as pessoas que responderam figuram 61 editores, 13 directores de grandes instituições docentes, 148 professores e 22 bispos e clerigos, estando tambem representadas as industrias, a finança, o fôro, classes operarias, etc.

Mais de metade das pessoas consultadas são conhecidas em todo o Norte da America e ocupam posições elevadas dentro das suas respectivas esferas. E' natural que o autor tenha procurado que o inquerito abarque as personalidades mais representativas dos sectores consultados. O questionario enviado constava de oito perguntas. As respostas foram classificadas de afirmativas, negativas e duvidosas.

* * *

Eis o texto de cada uma das oito perguntas formuladas e a classificação quantitativa e qualificativa das respostas:

1.ª — Julga que a doutrina de Monroe pode ser legitimamente interpretada como constituindo uma proibição de toda a intervenção armada temporal das potencias europeias, destinada a proteger as vidas e propriedades dos seus concidadãos?

Respostas afirmativas, 150; negativas, 129; duvidosas, 22.

2.ª — Julga que a doutrina de Monroe pode ser legitimamente interpretada como impondo aos Estados Unidos a obrigação de proteger as vidas e propriedades dos europeus da America?

Respostas afirmativas, 117; negativas, 167; duvidosas, 17.

3.ª — Considera prudente a politica dos Estados Unidos proibindo toda a intervenção armada temporal das potencias europeias na America?

Respostas afirmativas, 169; negativas, 121; duvidosas, 11.

4.ª — Considera prudente a politica dos Estados Unidos ao assumir a responsabilidade inerente á protecção das vidas e propriedades dos europeus da America?

Respostas afirmativas, 125; negativas, 163; duvidosas, 13.

5.ª — E' partidario da conservação da politica de intervenção armada dos Estados Unidos na America, com o fim de proteger a vida e propriedades dos nossos proprios cidadãos, como, por exemplo, em Nicaragua no actual conflito.

Respostas afirmativas, 134; negativas, 163; duvidosas, 13.

6.ª — Consideraria a acção colectiva dos Estados Unidos e das potencias europeias (acção que deveria compreender certas medidas, tais como o não reconhecimento dos governos nascidos da violencia e embargo de emprestimos e armas destinadas aos beligerantes, pressão diplomatica e, em casos extremos, pressão comercial e financeira), como um substituto da intervenção armada dos Estados Unidos?

Respostas afirmativas, 226; negativas, 56; duvidosas, 19.

7.ª — E' partidario da projectada transformação da União Americana numa instituição encarregada da acção colectiva de caracter politico nos paises pan-americanos?

Respostas afirmativas, 139; negativas, 114; duvidosas, 48.

8.ª — Julga que a doutrina de Monroe deveria ser aplicada: *a)* unicamente pelos Estados Unidos; *b)* conjuntamente com os paises pan-americanos; *c)* abandonar a aplicação da doutrina?

Respostas: aplicação exclusiva, 59; aplicação conjunta, 192; abandono, 30; respostas duvidosas, 22.

BRISTOL CLUB
GRANDIOSO EXITO
das BAILARINAS RUSSAS
LES KALSKY

VINHO DE CARCAVELOS
da Quinta do Barão **Vinho d'elite**
O melhor aperitivo e o melhor vinho de sobremesa, de Portugal. A' venda em tôdos os bons estabelecimentos.
Depositos principais: R. do Alecrim, 45. L. Poço Novo, 30.
Telefones T. 1460 e 1311

SANOGYL
PASTA DENTIFRICA
EVITA e CURA as doenças da boca
A' venda nas Farmacias Deposito: INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 21

O «Petit Parisien» diz que o que a America abandonou á Alemanha é, sob o ponto de vista material, pouca coisa, sendo de resto insuficiente para influir sériamente no problema da distribuição das reparações porque a Inglaterra e a França já renunciaram ao mesmo quantitativo proporcional. Todavia, o gesto de Hoover tem uma significação intrinseca moral e internacional que excede de imenso o seu valor financeiro.

O «Chicago Tribune» informa que o aviador Laurie Young aterrou depois de um vôo de 25 horas e 5 minutos, batendo o «récord» do mundo da duração em aviões com motores de menos de 90 cavalos.

Os peritos estudaram minuciosamente as reservas de Schacht e discutiram a distribuição entre os crédores sôbre a base de anuidades de Yung aceite por Schacht. E' provavel que, se fôr realizado esta manhã o acôrdo entre os crédores, previsto ontem á noite, que tenha lugar á tarde a sessão plenaria em que será comunicado aos delegados alemães o ponto de vista dos crédores. — (H.)

O caso do «I'm Alone»

MONTREAL, 21

Acaba de ser publicada a contextura das notas trocadas entre os Govêrnos dos Estados Unidos e do Canadá, sôbre o «caso» do *I'm Alone*, metido a pique por um guarda-costas americano.

O efeito geral produzido pelas notas americanas dá a impressão que os Estados Unidos, se tal fôr necessario, farão erguer nas suas fronteiras uma nova muralha da China, a fim de evitar a entrada de bebidas alcoolicas. — (L.)

Exposição de Barcelona

BARCELONA, 21

Os Soberanos, acompanhados pelos Infantes e pelo Govêrno, inauguraram os pavilhões da Dinamarca e Belgica e o Congresso Internacional das Sciencias. O Bispo de Barcelona abençoou á cidade do tito do Tibidabo. Na inauguração do Estadio, jogou-se um desafio de «rugby» em que a «équipe» espanhola bateu a italiana por 11-0. — (H.)

Aproveite a primavera, para retratar as suas creanças no
☆
ATELIER-FOTO
C. da Estrela, 143

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias: Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196.—LISBOA

CENTRAL cinema
O estranho caso do Professor Mathias

ULTIMAS NOTICIAS

Joalharia Lory
Especialistas em joalharia platina
Criações modernistas
Pratas artisticas. Esmaltes
Oficinas proprias
ROCIO, 40

UMA FIGURA DE MULHER

O testamento da Condessa d'Edla

O testamento da Senhora Condessa de Edla foi aberto hoje de manhã e está a ser devidamente registado na Administração do 1.º Bairro, á rua Castilho.

E' um documento extenso comprovativo da rara serenidade de espirito que a ilustre titular manteve até á hora da morte, e nele se contêm disposições que vale a pena arquivar.

Segundo ele, «a viuva de Sua Majestade Rei Senhor D. Fernando — assim está escrito — chamava-se Elisa Frederica Hensler, era filha legitima de Frederico Conrad Hensler e de Luísa Hensler e nasceu em Lachaux de Fonds — Suissa — em 22 de Maio de 1836.

Catolica Apostolica Romana sob o ponto de vista religioso, artista acima de tudo no que toca a predilecções de cultura, mulher de um rei no que ao lado social respeita, o testamento da senhora condessa de Edla afirma de maneira nitida essas suas três preocupações.

* * *

Determina que se rezem cincoenta missas por alma do senhor Rei D. Fernando, outras cincoenta por alma do senhor infante D. Augusto e vinte e cinco por alma da testadora.

Depois disso, que é o aspecto crença, seguem-se as disposições propriamente da mulher em cujo coração se cerrou, com a morte do marido, o ultimo capitulo de um grande, de um inesquecivel romance de amor, e as disposições da artista para quem a Arte foi a chave de todos os segrêdos e a razão de ser de todos os triunfos da vida

Referindo-se á Senhora D. Amelia de Orleans, presta-lhe este preito de gratidão ao contemplá-la com lembranças de arte na hora derradeira:

«Tem sido o meu anjo consolador em todas as amarguras da vida. As distinções que lhe devo são tantas e tão superiores, que não podem sair da minha lembrança senão quando de todo se apagar a vida».

* * *

E enumera a seguir os objectos legados: Um quadro de bronze dourado (Senhora da Piedade) metido numa moldura Luís XIV, e tudo quando se encontra na vitrine da sala grande do palacio.

Ao Senhor D. Manuel de Bragança e a sua mulher Senhora D. Augusta Vitoria, pede-lhes que aceitem como ultima fineza os objectos de arte que lhes destina como testemunho de reconhecimento.

E cita:

A D. Manuel: um camafeu antigo representando Cristo entre os Apostolos; dois medalhões de marmore, uma espada com embutidos de esmalte azul; um retrato de D. Fernando (assinado Lyrmd) que está no *boudoir* e que deve ser colocado no Paço de Vila Viçosa; um outro do Infante D. Augusto pintado por Sousa Pinto; e um gato de prata que tem o raro valor de haver sido cinzelado por D. Fernando, seu senhor e seu rei.

A D. Augusta Vitoria: um album escrito pela Princesa de Saxe Coburgo Gotha, mãe de D. Fernando.

* * *

O resto da magnifica colecção de raridades artisticas da extinta titular destinou-a ela, para mais uma prova do grande culto que á memoria do Rei artista consagrou sempre, ao Museu de Arte Antiga, com esta afirmação marcante:

«Para prestar homenagem ao Rei Artista a quem tanto devo, para prova da minha saudade eterna».

* * *

Fixa-se a seguir, no testamento, este simpatico desejo da testadora:

«Desejava que estes quadros, com os que em tempos fôram dados á Academia hoje Nacional de Arte Antiga, fôssem reunidos todos numa sala, no mesmo Museu, que seria denominado «Sala de El-Rei D. Fernando», e nessa sala colocado o retrato, fardado, do Rei Artista».

* * *

Os objectos legados ao Museu das Janelas Verdes são os seguintes:

Um quadro, representando o Menino Jesus entre os doutores;

O Cristo de Marfim do celebre *Ierritus*, assinado;

Um quadro, representando Nossa Senhora e o Menino Jesus, pintado por Josefa d'Ayalla, de Obidos, assinado, ano 1637;

Dois quadros antigos, ao lado do retrato da sala grande da casa onde vivia, numa moldura oval dourada;

Um quadro que representa um casamento;

Um quadro representando Nossa Senhora e o Menino Jesus e S. José, assinado: José Gonçalves Paz T. V. Lusitano, ano 1770;

Um baixo relêvo em madeira, representando o Calvario;

Um desenho de Sequeira — o n.º 2 do meu album grande;

Um retrato a oleo natural de El-Rei D. Fernando, (fardado), pintado pelo artista francês Leyraud;

Dois jarros de louça de Sacavem, pintados por D. Fernando;

As chapas das gravuras originais de El-Rei;

Um busto em bronze do Infante D. Henrique, Duque de Vizeu;

Uma estatueta (anjo) em bronze, assinada *Clodion;*

Uma estatueta representando um cavaleiro, assinado: Barye;

Seis colheres antigas;

Albuns, gravuras, livros raros da colecção de Sua Majestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

* * *

A sr.ª condessa de Edla, que instituiu seus testamenteiros os srs. José Augusto Sequeira Cilia e dr. Ernesto Campos de Andrada, deixa todo o remanescente dos seus bens á sr.ª D. Alice de Azevedo Gomes, viuva do capitão de mar e guerra sr. Manuel de Azevedo Gomes.

O funeral realiza-se amanhã, saindo ás 16 horas do palacete da rua de Santa Marta, para o cemiterio dos Prazeres.

O seu funeral
realiza-se amanhã ás 16 horas

A linda vivenda da rua de Santa Marta, aonde a viuva de D. Fernando, rei de Portugal, terminou seus dias, escondida num mixto de mata e jardim em que as flôres começam agora a desabrochar, tem estado todo o dia mergulhada num silencio e num isolamento que impressionam.

Mestre Columbano, na meia duzia de nomes inscritos á entrada do palacio, os jornalistas a coscovilharem informes, os criados e os feitores da casa a pensarem, modorrentos, nas surpresas do testamento e na mudança de vida a que a morte da senhora vai obriga-los, e... mais nada... e mais ninguem...

D. Fernando morreu ha um rôr de anos. Morreu depois dele a realeza inteira... O proprio cadaver que lá está em cima, numa das salas, a aguardar a hora triste do entêrro, já nem consegue ser uma saudade de amôr, uma evocação de beleza, um motivo de pena aguda, senão para duas ou três pessoas amigas para quem a respeitavel velhinha representava uma reliquia, apenas, de um passado quasi esquecido de todo, á força de diluido na distancia.

—Morta estava ela... antes de morrer... Não ia a parte alguma... não recebia ninguem... Envelhecera... Envelhecera, eis tudo!

As mulheres, cuja mocidade foi um triunfo e cuja beleza foi um privilegio, morrem duas vezes: quando o tempo as envelhece e quando a vida se lhes esvai.

Deve ser por isso que a artista inspiradora de tantas paixões, a mulher que pela sua formosura passou retumbantemente do palco de S. Carlos para o thalamo dum rei, vai agora baixar ao tumulo abandonada de todos, esquecida de todos, sem uma lagrima a orvalhar-lhe de amor e de pena a algidez da sepultura.

Quatro operarios feridos

PORTO, 21—Dentro dum deposito de construções dos Serviços Municipais das Aguas, partiu-se uma prancha que arrastou 6 operarios, quatro dos quais recolheram ao Hospital da Misericordia.—(E.)

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——

DE LUTO
Estevão Antonio Jorge Junior

Por alma deste antigo professor da Escola Real de Mafra, e com a assistencia da sua viuva e filhas, reza-se amanhã, ás 10,30, na Igreja S. José, ao largo da Anunciada, uma missa mandada dizer por um grupo dos seus antigos alunos, comemorando o 5.º aniversario do seu falecimento.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O Ministro das Colonias
vai a caminho de Angola

O telegrama do Funchal, do jornalista que viaja a bordo do «Angola», nosso querido camarada Norberto Lopes, chegou-nos ontem ao jornal, já tarde.

Vê-se, por ele, já publicado em jornais da manhã, que o sr. engenheiro Bacelar Bebiano, ministro das Colonias, que viaja a bordo do «Angola» teve, na Madeira, uma entusiastica recepção, tendo-se realizado um almoço no Terreiro da Luta, que deu pretexto a troca de patrioticos discursos.

O governador civil do Funchal elogiou a acção ministerial e a obra da Ditadura. O ministro das Colonias afirmou a disposição do Govêrno da Republica de continuar a dispensar atenção aos problemas que interessam a ilha da Madeira, tendo, no final, erguido a taça pela Republica e pelo povo daquela maravilhosa ilha.

O «Angola» largou ontem, ás 16 horas, do porto do Funchal, seguindo a sua derrota em rumo da costa de Africa, aonde se dirige.

ADIVINHA N.º 14

3.ª QUADRA

E que bichinho hei-de eu ser
"que não tem peilos e cria
que aos vivos dá de comer
e que os mortos alumia?"